

que se expunha. Sabe-se que êle foi encontrado morto, na picada, próxima ao seu acampamento, desarmado e com as duas mãos cheias de brindes. Presume-se logicamente que, tendo visto índios na picada, cautelosos em se aproximar, temendo ser recebidos a tiros, PIMENTEL, acompanhado dos seus três companhei-

ros de sacrifício, marchou ao encontro deles carregado de brindes e sem armas. Foram recebidos a "bordunas", porque os Chavantes estavam sequiosos de vingança contra os "Branços" pelos muitos morticínios covardes que contra êles, Chavantes, vão ali praticar, dois dos quais muito recentes.

PROFESSOR GIOVANNI DE AGOSTINI

Informação telegráfica procedente de Milão, Itália, e publicada na imprensa desta capital do dia 25 de Novembro, e datada de 24 dêsse mês trouxe-nos a infausta notícia do falecimento naquela cidade do distinguido geógrafo e cartógrafo italiano professor GIOVANNI DE AGOSTINI.

O ilustre profissional que ao falecer contava a idade de 78 anos, além das suas eficientes atividades técnicas exerceu a cátedra por longo espaço de tempo, tendo sido ainda fundador e instalador da importante organização técnica especializada conhecida em todo mundo pelo nome de "Instituto Geográfico De Agostini".

A infausta notícia do desaparecimento do grande geógrafo e cartógrafo italiano repercutiu mundialmente, dado o seu merecido conceito profissional. Na sua pátria era êle apontado como figura marcante no âmbito em que se especializou, tendo para isso concorrido a sua impressionante fôlha de bons serviços. Fora dela não era também menor a sua projeção, em face da natureza dos trabalhos que executou e dirigiu, muitos dos quais possuem caráter internacional.

A 26 de Fevereiro de 1915 era o professor DE AGOSTINI eleito membro de honra da Real Sociedade Geográfica Italiana, homenagem essa tributada em reconhecimento ao seu valor técnico e profissional como poderá ser inferido dos termos da apreciação da proposta então apresentada pelo engenheiro NOVARESSE: "Desde cêrca de 20 anos, com firme fé e indomável perseverança, sem esmorecer diante de dificuldades sempre crescentes, um homem tomou a si um dos mais árduos empreendimentos e garantindo-se o auxílio e a cooperação de preciosos elementos que o tempo tinha vindo preparando, conseguiu produzir a maior série, até agora publicada na Itália, de mapas geográficos originais, quer para uso comum quer didático, nos quais os motivos científicos e os artísticos nunca são sacrificados a exigên-

cias de outra ordem, com o resultado feliz de incentivar no público o interesse pelas disciplinas geográficas e ao mesmo tempo grangear suas simpatias.

Para comprovar quanto seja apreciada a notável contribuição que êle trouxe ao incremento da cultura nacional, lutando com rara constância contra inúmeros obstáculos, a Real Sociedade de Geografia o inscreve entre os seus Membros de Honra".

Durante a sua vida laboriosa o professor GIOVANNI DE AGOSTINI executou cêrca de 150 valiosas contribuições entre publicações e mapas, sendo alguns dêsses feitos com a colaboração de outros cartógrafos eminentes. Dentre êsses trabalhos destacam-se os populares atlas de bôlso (*Calendário Atlante Tascabile De Agostini*) que, desde 1902, não deixaram de aparecer anualmente e que tiveram grande difusão.

Outro trabalho que êle legou aos estudiosos da geografia foi o chamado Atlas Metódico no qual usou sistematicamente o Mapa Físico na representação geográfica.

Entretanto, a obra de maior relêvo do ilustre técnico foi a que êle idealizou e dirigiu no Instituto que tem o seu nome — o Mapa da Itália na escala de 1:250.000, publicado de colaboração com o Touring Club Italiano; trabalho que se desdobra em 59 fôlhas acompanhado de completa lista de nomes geográficos.

Na *Revista do Touring Club Italiano*, de Fevereiro de 1906, encontramos outro depoimento firmado pelo Sr. LUIGI VITTORIO BERTARELLI no qual o grande cartógrafo era assim qualificado: "uma força pessoal que no seu Instituto fez transfusão da própria competência e, com firme querer e constância, soube dar ao País obras científicas de grande valor", — referindo-se ao Instituto Geográfico, acrescentava: "em poucos anos, sem apoio do Governo ou de pessoas, tão somente com a fé e a competência de seu fundador e diretor, soube conquistar na Itália e no mundo uma posição verdadeiramente digna de destaque".